

**PROVÉRBIOS KONGO E TRADIÇÃO ORAL AFRICANA
ENTRE OS BASOLONGO**

**KONGO PROVERBS AND AFRICAN ORAL TRADITION
AMONG THE BASOLONGO**

António Pedro Fernandes Maria⁵⁰

RESUMO

O artigo reflete como os provérbios do povo Kongo utilizados pelos Basolongo transmitem conhecimentos que fortalecem os traços da tradição oral da cultura africana. A pesquisa é do tipo qualitativo; utilizamos o método bibliográfico e a entrevista não estruturada. Os fundamentos teóricos apresentados ao longo do texto, afirmam claramente que os provérbios podem ser encontrados em todos povos do planeta; eles são uma manifestação civilizacional. Em todas as culturas há padrões morais e, como tal, elas recorrem em boa parte aos provérbios para os transmitirem de geração em geração por intermédio da tradição oral. Os provérbios apresentados mostram claramente a sua importância no cotidiano do povo Kongo; transmitem valores morais, ensinam a prudência na resolução de problemas sociais; servem de ferramenta para o exercício do nosso intelecto; transmitem características da tradição oral kongo no contexto africano.

Palavras-chave: Tradição oral; Provérbios; Cultura. Identidade.

ABSTRACT

The article reflects on how the proverbs of the Kongo people used by the Basolongo transmit knowledge that strengthens the characteristic features of oral tradition in African culture. The research is qualitative; we used the bibliographic method and unstructured interviews. The theoretical foundations presented throughout the text clearly state that proverbs can be found in all peoples of the planet; they are a manifestation of civilization. In all cultures there are moral standards and, as such, they largely resort to proverbs to transmit them from generation to generation through oral tradition. The proverbs presented clearly show their importance in the daily life of the Kongo people; they transmit moral values, teach prudence in solving social problems; serve as a tool for the exercise of our intellect; and transmit characteristics of the Kongo oral tradition in the African context.

Keywords: Oral tradition; Proverbs; Culture; Identity.

⁵⁰ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bolsista da GCUB-MOB. Professor do Instituto Superior Politécnico do Soyo/ISP-Soyo. E-mail: ntonyangonga@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete sobre como os provérbios do povo Kongo utilizados pelos Basolongo, transmitem conhecimentos que fortificam os traços característicos da tradição oral na cultura africana. Durante as entrevistas feitas com alguns Basolongo um subgrupo do povo Kongo, para a escrita da dissertação do nosso mestrado, notamos a presença de provérbios nos depoimentos. A tradição oral é um importante instrumento para a construção filosófica e cultural; e dá identidade a um determinado povo, além de ser uma das formas mais antigas de comunicação que é transmitida de geração em geração.

De natureza universal, os provérbios podem ser encontrados nos cinco continentes visto serem uma manifestação civilizacional. Isto é, todas as culturas têm padrões morais e como tal recorrem em boa parte aos provérbios para os transmitirem. O declínio que este género tem verificado entre as sociedades ocidentais ainda não tem paralelo em África e em algumas zonas da Ásia, onde a comunicação oral ainda tem primazia em relação à escrita. (Vansina, 1985).

Os provérbios são uma das fontes de conhecimento na tradição oral na cultura africana, pois expressam culturas e identidade africanas, são uma forma de transmitir valores e preceitos morais; constituem sentenças curtas que expressam verdades adquiridas através da experiência de vida de uma comunidade. Os provérbios são micro-histórias que fornecem preceitos jurídicos e morais que regulam o comportamento individual e social.

Os provérbios do povo Kongo são usados frequentemente em cerimônias tradicionais (casamento, óbito, etc.), encontros religiosos, na convivência entre os amigos; e atualmente vemos membros de partidos políticos angolano a usarem provérbios do povo Kongo nas suas intervenções.

A tradição oral é um elemento basilar da representação coletiva e preservação histórica dos povos africanos. Através dessa tradição oral muitas sociedades conseguiram preservar a sua cultura, e, conseqüentemente, deixaram

um rico legado de saberes, crenças e tradições, pois cada geração tinha o dever de contar as histórias para as gerações seguintes (Bussato, 2003; Patrini, 2005). A oralidade pode expressar aspetos místicos, ou apenas relatar fatos ocorridos durante um determinado período histórico. A incorporação das tradições orais africanas no processo educacional fomenta a identidade cultural.

O estudo dos provérbios africanos permite observar a cultura e a identidade de um povo. Ao longo do estudo vamos apresentar alguns provérbios do povo Kongo muito utilizado pelos Basolongo, com tradução, significado filosófico, educacional e cultural.

Este estudo é de carácter qualitativo e, como base para a contextualização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os livros que abordam provérbios, e serviram como fontes principais aqueles que abordam especificamente a tradição oral kongo incluindo os dicionários de provérbios do povo Kongo. Alguns provérbios foram adquiridos a partir de entrevista não estruturada. Na entrevista não estruturada utilizamos duas línguas o kikongo e o português. Dizer que todos os intervenientes no processo da entrevista dominam as línguas kikongo e português. O kikongo é a nossa língua materna.

Os provérbios são importantes na tradição oral porque transmitem conhecimento e experiências de vida, e são passados de geração em geração por meio da palavra. Eles são uma parte fundamental da cultura de um povo, e ajudam a consolidar valores morais e princípios de convivência social. Os provérbios continuam a desempenhar um papel importante entre os povos africanos e em particular entre os Basolongo que é o nosso foco de estudo.

Para consecução do trabalho utilizamos o método bibliográfico e a entrevista não estruturada. Com base o método bibliográfico, apresentamos os fundamentos teóricos que sustentam a tradição oral a nível universal e particular a tradição oral africana. E a entrevista não estruturada serviu para obtenção de informações ligadas aos provérbios do povo Kongo utilizados pelos Basolongo.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA TERRA DOS BASOLONGO

Soyo é a região dos basolongo com mais população deste subgrupo do povo Kongo; é uma cidade e município angolano da província do Zaire, situada ao norte do país, já na divisa com a República Democrática do Congo (RDC), especificamente com a província do Congo Central (Muanda e Matadi). A região dos basolongo vai até ao Congo Central; os basolongo ficaram divididos entre Angola e a República Democrática do Congo quando ocorreu a partilha da África pelos europeus entre final do século XIX e a primeira metade do século XX. Também fazem parte da terra dos basolongo o município de Quelo (província do Zaire, Angola), Tomboco, concretamente a comuna de Kinzau (província do Zaire, Angola).

A sede dos basolongo é uma cidade industrial e portuária, conhecida pelo importante porto do Soyo, e pelos terminais petrolíferos da Barra do Kwanda. No período colonial, a localidade foi conhecida como "Santo António do Zaire".

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística/Angola, o somatório da população do Soyo e Quelo é de 258 599 habitantes e área territorial de 5.572 km² (Schmitt, 2018).

O grande referencial geográfico do município do Soyo é o estuário do Congo (também chamado de estuário do Zaire ou baía de Diogo Cão) que recebe as águas da bacia do Congo e de pequenos rios, formando um imenso complexo de canais, ilhas, ilhotas, mangues e bancos de sedimentos. A área é riquíssima em hidrocarbonetos (Projeto Angola Lng, 2006).

CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROVÉRBIO

A palavra provérbio provém do latim *proverbium* (pro + verbum) que significava “para servir” ou “para refletir” (Pereira, 2000, p. 30).

O provérbio é um texto breve e sentencioso, que se transmite oralmente de geração em geração, acabando por adquirir o estatuto de texto anônimo institucionalizado. Através dos provérbios exprime-se uma determinada visão do mundo, sob a forma de supostas verdades, omnitemporais que configuram regularidades induzidas por generalização empírica, consensualmente aceites pela comunidade, e veiculam-se normas de conduta socialmente consideradas exemplares. (Lopes, 1992, p. 9).

Provérbio, por ser uma expressão que se fixa na memória e é passada de geração em geração, normalmente, é um anunciado breve, com sentidos sentenciados e com certa autoridade, pois não deixa margem para contestação, mesmo sem a autoria revelada. Além disso, são verdades gerais fundadas nas experiências de vida e são essencialmente orais, conforme salientam Ferreira e Vieira (2013).

De acordo com Xatara (2002, p. 13), “o provérbio aparece pela primeira vez em textos do século XII, e o mais antigo estudo, assinado por Henri Estienne, data de 1579 - embora a mais antiga coleção de provérbios seja a do inglês John Heywood, de 1562”. Entretanto, é praticamente impossível determinar o momento exato do surgimento dos provérbios e da sua utilização, pois, além da sua natureza anônima, pertenciam a uma tradição oral; eram passados de geração em geração através da fala dos mais velhos e, se foram registrados de algum modo, esses documentos se perderam ao longo dos tempos.

Em diversos povos da Antiguidade, os provérbios foram utilizados para inculcar preceitos morais e transmitir conceitos e ideias filosóficas. Há provérbios egípcios que datam de mais de 2500 anos antes de Cristo, contudo, foram os hebreus, através das Escrituras Sagradas, os escritores gregos como Homero, Hesíodo, Sófocles, Eurípedes, Ésquilo, Platão, Aristóteles, entre outros, e os latinos, discípulos e continuadores dos gregos, entre os quais Plauto, Terêncio, Lucrécio, Cícero, Virgílio, Horácio e Sêneca que, por meio de suas obras, permitiram que eles fossem registrados e chegassem até nós (Lacerda, 2004). De acordo com Albuquerque,

Os 'sebayts' (ensinamentos), equivalentes aos provérbios atuais, são citados desde o terceiro milênio a.C. Entre os hebreus e os aramaios, o provérbio representava a palavra de um sábio. No século VI a.C., aparecem as Palavras de Ahiqar e, no século IV a.C., os Provérbios de Salomão. Entre os gregos, 'gnômê' (pensamento) e 'paroemia' (instrução) cobrem as noções de provérbio, sentença, máxima, adágio, preceito etc., aparecendo nas obras de Platão, Aristóteles e Ésquilo. (Albuquerque, 1989, p. 35).

Podemos, então, dizer que o anonimato dá aos provérbios um caráter coletivo, e não individual, sobretudo quando pensamos nas diversas levas migratórias que ocorreram em todo o mundo e em diversas épocas da história da humanidade. Certamente, o contato entre os povos envolvidos nesse processo não ficou isento de influências linguísticas, dentre as quais figurou a cultura dos provérbios, tornando, com o passar dos tempos, o reconhecimento de sua origem uma tarefa quase impossível.

IMPORTÂNCIA DOS PROVÉRBIOS NA TRADIÇÃO DO POVO KONGO

Uma das heranças que o povo kongo tem a sua guarda é o uso de provérbios em kikongo. Kikongo é uma língua colorida pelo uso do ditado que por outro lado torna esta linguagem mais rica, poética e filosófica. Os provérbios em kikongo ngana (plural: zingana) relatam acontecimentos desde tempos antigos e servem de atalhos para resumir longos discursos.

Os provérbios são importantes na tradição africana porque transmitem a sabedoria ancestral, como uma forma de passar a sabedoria dos mais velhos para as gerações seguintes, através da oralidade; contam a história do povo, sendo uma forma de contar a história de um povo e transmitir os seus ensinamentos; são uma fonte de orientação para a sociedade em culturas com forte tradição oral, já que, em um ambiente social, uma pessoa se desenvolve como pessoa e desenvolve seu próprio conhecimento e habilidades, e adquire cultura através do contato social, crenças religiosas, critérios morais e estéticos (Mondin, 2008).

O estudo de provérbios africanos nos permite observar a cultura e, sobretudo, a identidade do povo Kongo. Cada provérbio se mostra, no seu dia a dia, nas manifestações de seu povo, como uma sentença moral que expressa uma verdade adquirida através da experiência de vida de uma comunidade. O uso de provérbios ocorre em diversas situações quando transmitem mensagens que se adaptam a um determinado momento ou pessoa. Eles podem ser aplicados a um ambiente reservado, onde é possível desfrutar de uma abordagem mais intimista todos os dias, e em espaços abertos à comunidade, o que possibilita a troca de experiências entre pessoas ou grupos (Guilherme, 2024).

Por serem expressões orais, os provérbios encontram espaços nas culturas populares. No caso dos povos africanos, a cultura oral sempre fez parte da vida do continente. Logo, os provérbios representam espaços de aprendizagem e da preservação cultural de forma contundente. Na cultura africana, é comum a proeminência dos contadores de histórias que dominam determinadas sabedorias.

Não obstante, não podemos esquecer que, quando nos referimos à África tradicional, o continente africano é “clivado pela pluralidade e por uma vigorosa heterogeneidade de manifestações culturais [...]”, conforme salientam Serrano e Waldman (2007, p. 126). Sendo assim, os provérbios também podem ser utilizados como elemento de dominação, dependendo do interesse político de quem o utiliza (Amorim; Pizzi; Gobbo, 2016).

Por outro lado, embora a modernidade tenha imposto uma série de mudanças nas sociedades africanas, as representações do mundo tradicional não podem ser abolidas sem deixar rastros, e não deixam de ser elementos de referência para os diversos povos. Daí a sua importância para a construção de uma sociedade pacífica.

Em algumas sociedades, as normas jurídicas são criadas a partir da tradição oral. Na estrutura judicial dos basolongo tem a figura de Mpovi (advogado tradicional), presente em todas as famílias basolongo, representando as famílias no diálogo da cerimônia tradicional. Para ser Mpovi é preciso ter na

memória muitos provérbios, saber usá-los no momento oportuno durante a cerimônia; quando mal usados podem levar a família presente a pagar multas, o que ocorre com frequência nos casamentos tradicionais no seio do povo Kongo. Por isso, o Mpovi deve ser alguém suficientemente instruído na tradição do povo Kongo.

APRESENTAÇÃO DE ALGUNS PROVÉRBIOS KONGO: TRADUÇÃO, SIGNIFICADO E CLASSIFICAÇÃO

Entrevistamos dez pessoas influentes na língua kikongo que nos forneceram os provérbios em kikongo; disseram a tradução, significado e a sua utilização no cotidiano. Alguns provérbios escrevemos diretamente com base informações que nos foram fornecidas ao longo da vida, sendo pertencentes do povo Kongo (basolongo). Recorremos também alguma bibliografia que apresenta alguns provérbios em kikongo. Temos assim os seguintes provérbios:

1. **Provérbio do povo Kongo:** *Kua vitá nfuma o nbenba ne luaka zalama-kaka.*⁵¹

Significado: Não se pode ascender a um cargo sem contar com auxílio de alguém que conheça as suas qualidades, para servir de trampolim para te lançar no alto; pode ser um amigo de infância, alguém da mesma família ou da mesma pátria. Alguém que sirva de intermediário para você chegar longe. É necessário alguém ter um capital social. Todos precisamos de alguém que conheça as nossas capacidades na profundidade para nos enquadrar melhor para maior êxito. Usa-se também quando se está fora do país de origem para enfatizar o sentido patriótico entre as pessoas da mesma pátria, que você conhece as suas qualidades e lhe auxiliar melhor no enquadramento social. Infelizmente, alguns pessoas pertencentes ao povo kongo usam este provérbio para alimentar o nepotismo, colocando pessoas em cargos ou empregos que a pessoa pouco domina. Alguns usam como arma para desestabilizar algum conhecido que está afrente do processo seletivo ou num outro processo, usando este provérbio para tirar vantagem no processo mesmo não tendo capacidade

⁵¹ Tradução: "A mafumeira adiantou na sua implantação para o auxílio da águia".

suficiente em relação aos concorrentes. Eles usam assim este provérbio justificando que foi assim que os nossos antepassados nos recomendaram. É uma maneira de fazer uma pressão psicológica. Eles ao usar o provérbio desta maneira não terminam a frase, colocam reticências: *kua vitá nfuma...* (“A mafumeira adiantou na sua implantação”...). É para dizer que tanto a mafumeira como a águia são seres vivos de qualidade. Portanto, recomenda-se que os dois elementos do processo devem ter qualidade para o sucesso da sociedade.

a) Qualidade da mafumeira: A mafumeira, também conhecida como sumaúma, tem várias qualidades, entre elas: a) Tamanho: É uma das maiores árvores do mundo, podendo atingir até 90 metros de altura e 3 metros de diâmetro de tronco; b) Espinhos: O tronco e as pernas maiores da mafumeira estão rodeados de espinhos grandes e robustos; c) Folhas: As folhas da mafumeira são compostas por 5 a 9 lóbulos, cada um com cerca de 20 cm; d) Frutos: Os frutos da mafumeira contêm sementes rodeadas por uma fibra macia, amarelada, que é uma mistura de linho e celulose; e) Paina: A paina que envolve as sementes da mafumeira pode ser usada como alternativa ao algodão para encher almofadas; f) Óleo: As sementes da mafumeira produzem um óleo usado para fabricar sabão; g) Fertilizante: As sementes da mafumeira podem ser usadas como fertilizante; h) Culinária: As sementes da mafumeira podem ser usadas na culinária; i) Medicina: As sementes da mafumeira podem ser usadas na medicina; j) Diabetes: As folhas, cascas, brotações e raízes da mafumeira podem ser utilizadas no controle e tratamento do diabetes; e k) Água potável: As raízes expostas nas margens dos rios, quando cortadas, fornecem água potável de boa qualidade (Cravo, 1984)

b) Qualidades da águia: A águia é um animal de rapina que possui diversas qualidades, como: Visão aguçada: Algumas espécies podem avistar presas a até 3 km de distância, Bico forte e curvo, Garras afiadas, Predador eficiente e ágil. A águia também é um símbolo de: Nobreza, Liberdade, Agilidade, Liderança, Habilidade, Espírito vitorioso. Na mitologia grega, a águia representava Zeus, o rei dos deuses. Na cultura celta, simbolizava renascimento e renovação. Para os egípcios, era o símbolo da vida eterna. A águia já foi usada em brasões de exércitos; atualmente existem também muitas organizações que usam a águia como símbolo. A águia é capaz de ver o todo (o ecossistema) e ver a parte (sua presa) a partir de uma grande distância. O voo da águia pode simbolizar, portanto, o desejo de desfazer as fronteiras do conhecimento para integrar as partes ao todo e, assim, ver o mundo através de uma lente com visão sistêmica (Brügger, 2006).

Classificação: Provérbio social.

2. Provérbio do povo Kongo: *Onbonde malu maya menandi, ke diatxilanga nzila zizole ko.*⁵²

Significado: A pessoa deve tratar uma coisa de cada vez, para haver eficácia na execução ou resolução de um assunto.

Classificação: Provérbio social.

3. Provérbio do povo Kongo: *Ntela uvuanga, malongi ke me vuanga ko.*⁵³

Significado: Não há ninguém totalmente suficiente no aprendizado. A vida é um aprendizado constante (Guilherme, 2024). Enquanto viver o homem deve aprender; não há limite para o aprendizado, aprendemos para toda vida.

Classificação: Provérbio social.

4. Provérbio do povo Kongo: *Ongangu ke lekanga mu ntu mosi ko.*⁵⁴

Significado: Ninguém sabe tudo. Todos partilhamos conhecimento para o nosso aprendizado (Guilherme, 2024).

Classificação: Provérbio político-social.

5. Provérbio do povo Kongo: *Makata ma mkombo ma lekesa enbonde enzala.*⁵⁵

Significado: O cão, ao observar os testículos do cabrito a balançar, pensou que poderiam cair para ele comer. Então ele seguiu o cabrito durante o dia inteiro na esperança dos testículos caírem para poder comer. Uma esperança ingênua produz uma ilusão falsa sobre o futuro da vida. Às vezes, não temos em mente o que vai acontecer, e ficamos na esperança (talvez agora vá dar certo, o fulano vai me ajudar, meu patrão vai me promover, minha vida vai melhorar ano que vem, meu marido vai me amar um dia, o país vai melhorar). Seja o protagonista de sua vida, aquele que faz tudo acontecer. Não seja como um cão atrás dos testículos do cabrito (Guilherme, 2024). Neste pensamento nota-se a presença da tradição oral no trecho do poema de António Agostinho Neto, primeiro presidente de Angola: *Adeus à hora da largada*, que diz " eu já não espero/Sou aquele por quem se espera" (Neto, 1979).

Classificação: Provérbio social.

⁵² Tradução: "O cão tem quatro pernas e não anda em dois caminhos".

⁵³ Tradução: "Há um fim para a altura do ser humano, mas não para o aprendizado".

⁵⁴ Tradução: "O conhecimento não adormece numa só cabeça".

⁵⁵ Tradução: "Os testículos do cabrito fizeram o cão dormir com fome".

6. Provérbio do povo Kongo: *Vita mu kombe kebaka luá ko.*⁵⁶

Significado: Antiguidade em qualquer atividade não significa ser mais experiente. É preciso trabalhar duro e com disciplina para ter uma carreira brilhante.

Classificação: Provérbio social.

7. Provérbio do povo Kongo: *Ngolo zangana ke zi lumukinuanga ko.*⁵⁷

Significado: Não deve confiar tudo ao mercenário, porque pode te trair. Maldito o homem que coloca toda sua confiança no homem (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

8. Provérbio do povo Kongo: *Zolana ungudi ke utuana ko.*⁵⁸

Significado: Ser parente nem sempre é sinônimo de amor entre as pessoas ou poderem te auxiliar nos momentos difíceis; um vizinho, colega de escola, colega de trabalho podem fazer coisas que alguns membros da tua família nunca fizeram.

9. Provérbio do povo Kongo: *Kingundu umvia.*⁵⁹

Significado: Se fores generoso demais podes ter uma fatalidade. A pessoa pode ser generoso, mas é preciso ter cuidado, porque alguns podem se aproveitar da sua generosidade.

Classificação: Provérbio político-social.

10. Provérbio do povo Kongo: *Kassa yo mina nkiamo ki tekelangá?*⁶⁰

Significado: Não devemos pular as etapas. É preciso respeitar os procedimentos morais e cívicos estabelecidos pela sociedade que foram transmitidos de geração em geração.

Classificação: Provérbio político-social.

⁵⁶ Tradução: “Adiantar à lavra não é conseguir mais espaço de cultivo”.

⁵⁷ Tradução: “Não se deve ficar obcecado à espera do auxílio de outrem”.

⁵⁸ Tradução: “Grau de parentesco não é irmandade, irmandade é o amor mutuo entre as pessoas”.

⁵⁹ Tradução: “A generosidade é azar”.

⁶⁰ Tradução: “Mastigar e engolir o que é que antecede”?

11. Provérbio do povo Kongo: *Vata diako dizanga nzo ke di katukanga nzo ko.*⁶¹

Significado: É bom receber um novo membro no grupo é sinônimo que somos hospitaleiros. Quando um grupo aumenta um membro, tem possibilidade de tornar forte e é mais fácil descentralizar as tarefas (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

12. Provérbio do povo Kongo: *No dia ku sakabako ovene unaku.*⁶²

Significado: Quando atingires o auge da riqueza material, não ri os pobres, porque ainda estamos na batalha da vida. Cada momento da vida é um momento diferente, hoje tens amanhã podes estar situações mais difíceis em relação a que estás hoje. E aquele que não tem hoje pode estar é melhores condições económicas que você, então, enquanto vivemos não devemos zombar aqueles que não tem estas condições neste momento (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio social.

13. Provérbio do povo Kongo: *Ovata utanga efu ku natxi fu ko.*⁶³

Significado: Você precisa respeitar os hábitos e costumes da localidade onde você é visitante; estude os hábitos da localidade e vai se enquadrando com respeito, assim não terás choques, e serás considerado membro da localidade.

Classificação: Provérbio social.

14. Provérbio do povo Kongo: *Olonga omuana okuenda musakana, ke muana otuka musakana ko.*⁶⁴

Significado: É preciso recomendar as boas maneira a criança antes de sair fora de casa pra ir brincar com os amigos ou outra situação que lhe faça sair de casa, para se evitar corrigir ou repudiar depois do dano ser cometido. Isso também pode ser aplicado em questões de trabalho público ou privado; é preciso chamar atenção com antecedência os trabalhadores sobre as medidas de segurança e não depois de ter cometido o erro.

Classificação: Provérbio político-social.

⁶¹ Tradução: “Melhor é a tua aldeia aumentar moradias do que reduzir”.

⁶² Tradução: Se comeres não deves vangloriar-se pois, a pobreza está contigo.

⁶³ Tradução: “Medita antes os hábitos da região onde acabas de chegar e não force lhes a entrarem na sua onda”.

⁶⁴ Tradução: “Ensina a criança antes de ir à brincadeira e não depois da brincadeira”.

15. Provérbio do povo Kongo: *Enzo a biza ikatuluanga kuandi etezo.*⁶⁵

Significado: É bom imitar as outras pessoas para desenvolvimento social. Uma organização pode imitar a outra, aplicando as suas boas ações (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

16. Provérbio do povo Kongo: *Fwa mfwidi kala, oyola kuau ntxine?*⁶⁶

Significado: Feito o mal, assume-se as consequências, venha o que vier. "O que não tem remédio, remediado está". "A ovelha morta já não tem medo do lobo" (Provérbio Turco) (Kunzika, 2008). Estou na chuva é mesmo para molhar. O provérbio é usado também em questões de patriotismo, quando o inimigo ataca, o passo a seguir é lutar para se defender sem medo, porque estás a beira da morte. Ainda é usado em questões de revolta para uma determinada organização que está vos maltratando, e aí a pessoa se considera como morto, então não tem como temer o passo a seguir que é a revolta.

Classificação: Provérbio político-social.

17. Provérbio do povo Kongo: *Onuni mu tumuka ofuete fuenka ontxi?*⁶⁷

Significado: Quando estiver que se ausentar é preciso dar sempre a conhecer as pessoas próximas ou que residem contigo, faz parte da boa educação e da boa convivência.

Classificação: Provérbio político-social.

18. Provérbio do povo Kongo: *No vuna ovioka.*⁶⁸

Significado: Se por qualquer motivo mentires não deves tornar a mentir, porque a mentira tem pernas curtas. Se continuares a mentir serás atribuído a designação de mentiroso. E a sua imagem será manchada. Se mentires passa, se permaneceres serás desmascarado. Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo. "Não podes ir muito longe mentindo" (provérbio italiano) (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

⁶⁵ Tradução: "Uma boa casa pode ser imitada".

⁶⁶ Tradução: "Já estou morto, como fugir apodrecimento? Eu que já estou morto, vou ter medo de apodrecer"? (Kunzika, 2008).

⁶⁷ Tradução: "Para o passarinho voar precisa apanhar lanço e mexer o galho da planta".

⁶⁸ Tradução: "Se mentires passa".

19. Provérbio do povo Kongo: *No luaka vena wa budila, oxinba elekua.*⁶⁹

Significado: Precisas ter lição quando falhas a primeira vez na resolução de um problema ou quando se envolves em um processo, para não falhares de novo, porque a segunda vez pode ser terrível. Se vai entrar de novo num processo semelhante, então precisas ser prudente para não falhares outra vez, porque o pior pode te levar a depressa (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social. É um provérbio que pode ser aplicado em questões de negócio, em situações conjugais/amorosas, político-partidárias, entre outras.

20. Provérbio do povo Kongo: *Ivene olungu nkafi diaka otonbe?*⁷⁰

Significado: É preciso que a pessoa tenha algum conhecimento antes fazer um empréstimo, porque a pessoa que vai te emprestar não vai te assessorar em tudo, precisas ter uma estratégia própria para o sucesso do teu negócio. Quando vai para o processo de ensino-aprendizagem ou para escola é preciso ter conhecimento prévio ou materiais que possibilitam adquirir o saber, porque nem o professor nem a escola vai dar tudo. Os pais instruem o filho o caminho em que deve andar, mas depois o filho deve se apropriar do conhecimento para gerir a sua vida, porque os pais não vão ensinar nem dar tudo. É preciso que a pessoa tenha consciência que ninguém oferece tudo que alguém necessita.

Classificação: Provérbio político-social.

**21. Provérbio do povo Kongo: *Kola kua kola mkikila muna katxi mvan-
vala.*⁷¹**

Significado: Não devemos crescer parece mamoeiro, que o seu caule é oco. Devemos crescer na estatura e no conhecimento.

Classificação: Provérbio político-social.

22. Provérbio do povo Kongo: *Vo ubovo ozaya enbungua a nuina.*⁷²

Significado: É preciso ser honesto, se não estás capacitado de realizar uma tarefa não faz, espere o momento certo; procure fazer a formação para melhor desempenhar uma determinada atividade ou cargo.

Classificação: Provérbio político-social.

⁶⁹ Tradução: “Quando chegares onde tropeçaste, preste atenção”.

⁷⁰ Tradução: “Já te emprestei a canoa, queres mais o remo”.

⁷¹ Tradução: “Crescimento de mamoeiro no meio é oco”.

⁷² Tradução: “Se és doente saiba o copo a usar”.

23. Provérbio do povo Kongo: *Kia kete nkuluntu.*⁷³

Significado: Às vezes pensamos que só temos que compartilhar quando temos muito, mas se compartilharmos com pouco que cada um tem o mundo seria melhor. Então, devemos compartilhar mesmo com o pouco (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

24. Provérbio do povo Kongo: *No lenza ediloa onokeno.*⁷⁴

Significado: Não é bom subestimar o inimigo ou adversário, pode ser fatal.

Classificação: Provérbio político-social.

25. Provérbio do povo Kongo: *Omatu kete okudidi, kalendi vioka ntu ko.*⁷⁵

Significado: Podes ocupar grandes cargos, mesmo assim ainda debes obediência aos seus pais ou um dos mais velho da sua família (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

26. Provérbio do povo Kongo: *Edisau ke divingidiluanga kunzu ko.*⁷⁶

Significado: É necessário ir ao encontro da pessoa que vai te ajudar ou auxiliar e não ficar relaxado em casa, esperando que ele chegue até você. Temos que ser proativos.

Classificação: Provérbio político-social.

27. Provérbio do povo Kongo: *Onbonde diau a minina okandi vuma au-fiata.*⁷⁷

Significado: Quando te colocas a fazer algo sem pedir auxílio à família ou à organização que pertences que também têm um dever sobre a atividade a realizar, tens que mostrar capacidade de o realizar com eficiência, porque você foi teimoso em avançar sozinho, agora tens que aguentar as consequências. Quando você aparecer a eles a reclamar do insucesso na realização da atividade, vão usar este próprio (Onbonde diau a minina okandi vuma aufiata - O cão engoliu coconote porque confiou em algo).

Classificação: Provérbio político-social.

⁷³ Tradução: "O pouco também serve para compartilhar".

⁷⁴ Tradução: "Se desprezares o sereno podes molhar".

⁷⁵ Tradução: "As orelhas mesmo que cresçam não podem ultrapassar a cabeça".

⁷⁶ Tradução: "Não se espera em casa a canoa ou o barco para a travessia".

⁷⁷ Tradução: "O cão engoliu coconote porque confiou em algo".

28. Provérbio do povo Kongo: *Nuaku nkanu, meso maku nkanu, moko maku nkanu, malu maku nkanu...*⁷⁸

Significado: Enquanto tiveres ando pela estrada, passeando, estar em missão de serviço, estar na escola no sentido de ter lições: precisas ter cuidado com os teus órgãos humanos que podem te levar a cometer crime, imoralidade ou qualquer ato que a sociedade reprova. As pessoas que são do povo kongo usam muito este provérbio para chamar atenção quando o filho está para ir à escola, à igreja, ao passeio ou à brincadeira com os amigos. Também para recomendar a filha ou o filho que vai contrair património no sentido de saber coabitar com a família do parceiro ou parceira. Amigos e irmãos usam este provérbio para aconselhar quem vai realizar uma viagem muito distante da família ou quando o indivíduo adquirir um emprego antes do começa da atividade é alertado na base deste provérbio.

Classificação: Provérbio social.

29. Provérbio do povo Kongo: *Nvula ya txina ngandu.*⁷⁹

Significado: Jacaré fugiu a chuva no rio. Tanto a chuva como rio estamos a fazer referência a água. E as águas da chuva também atingem o rio, mas o jacaré quando está fora do rio e tiver a chover ele foge para o rio. Portanto, existem situações na vida é necessário pensar bem se vale apenas mudar de organização ou uma instituição para outra, se não vai fugir da água em outra água. Exemplo de muitos que mudam de denominação cristã, vai na outra vê que é algo semelhante da igreja de proveniência, e assim vai anda de igreja para igreja. É esta afirmação que o povo Kongo ou os Basolongo fazem "A chuva que o jacaré fugiu", mudaste de lugar pensando que fugiste a chuva, mas em outro lugar encontraste a mesma chuva.

Classificação: Provérbio político-social.

30. Provérbio do povo Kongo: *Onkuluntu mtumbu efuku.*⁸⁰

Significado: O mais velho ou o responsável da família ou da organização, quase todas as informações da organização ou da família envolvem ele, por isso, tem que ter capacidade e paciência na gerência dos conflitos ou dos problemas da organização.

Classificação: Provérbio político-social.

⁷⁸ Tradução: "Tua boca é criminosa, teus olhos são criminosos, tuas mãos são criminosas, tuas pernas são criminosas..."

⁷⁹ Tradução: "A chuva que o jacaré fugiu".

⁸⁰ Tradução: "O mais velho é o centro da lixeira".

31. Provérbio do povo Kongo: *Vena ve tanta okanga enponda...*⁸¹

Significado: Por mais que a ferida doer, aperta ainda. É um provérbio para chamar atenção ao outro no sentido de haver resiliência no tratamento dum assunto, quando se trata de respeitar a opinião alheia, por exemplo. Ou quando o mal está feito e precisa-se gerir as emoções para não cometer o pior. Existem situações que nos colocam em beco sem saída, situações em que temos que escolher uma alternativa e assumir as consequências. Ai vem o provérbio: Onde dói amare forte ou segure forte (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

32. Provérbio do povo Kongo: *Nkete mi tambanga, nkete mi kubulanga.*⁸²

Significado: Não adianta pensar que somos os únicos inteligentes aponto de ludibriar os outros sem ser detectado.

Classificação: Provérbio político-social.

33. Provérbio do povo Kongo: *Akwa ngangu ye ngangu kabalendi tungila va kimosi ko.*⁸³

Significado: Dois intelectuais não podem conviver juntos, pois os seus talentos, invés de uni-los, opõem-nos. É necessário haver tolerância na recepção da ideia de outrem para que a união possa ser uma força positiva para o desenvolvimento comum (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

34. Provérbio do povo Kongo: *Wetu a yana tu moni ntumbu, ke a yana tu bongi ntumbu ko.*⁸⁴

Significado: Na resolução de uma situação familiar ou de uma determinada organização, os indicados para representar a família ou a organização não têm direito de falarem tudo a respeito da organização ou da família na reunião sem a prévia consulta da organização ou da família. Ou alguém que tiver a interinar o seu superior hierárquico por se encontrar de férias, há situação em que não deve avançar na resolução (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

⁸¹ Tradução: "Onde dói amar e forte".

⁸² Tradução: "As armadilhas são colocadas pelo inteligente, e são desativadas pelo inteligente".

⁸³ Tradução: "Dois intelectuais não podem residir na mesma localidade".

⁸⁴ Tradução: "Somos crianças que vemos a agulha e não recolher a mesma".

35. Provérbio do povo Kongo: *Dya mu lungidila, ke dya mu ukuta ko.*⁸⁵

Significado: O mais importante é que a comida chegue para todos e não que todos estejam saciados. Numa manifestação de óbito por exemplo, o mais importante é que a comida oferecida aos convidados chegue para todos (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

36. Provérbio do povo Kongo: *E kanda e kanda, ku vondi longo lwame ko. E longo longo ku vondi unguni wame ko.*⁸⁶

Significado: Provérbio lembra que a família e a mulher são indispensáveis na vida de um homem, pelo que é imprescindível o entendimento entre os cônjuges e os membros das suas respectivas famílias para uma vida familiar harmoniosa (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio social.

37. Provérbio do povo Kongo: *Fwa nsoni, mona mpasi (ku fwa nsoni, ku mona mpasi).*⁸⁷

Significado: Temos que ter sempre coragem de avançar vencendo a vergonha ou a timidez quando o assunto é para o seu bem ou de todos. Por exemplo um amigo convida-te para o almoço, e por causa da vergonha tu rejeitas o convite mesmo estando com muita fome; quando as pessoas perceberem que estás com vergonha elas dizem: *Fwa nsoni, mona mpasi* (a vergonha faz sofrer). Pode ser ainda em situações em que precisas o auxílio do vizinho, e por vergonha tu não pesas. A vergonha mata (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

38. Provérbio do povo Kongo: *Kilongua ngangu, owanuka ye zaku ngangu.*⁸⁸

Significado: O provérbio faz entender que ao ser transmitido conhecimento por alguém, deves usar o seu sentido crítico para não aceitar passivamente todo conhecimento que lhe foi transmitido, mas escolher o que lhe for mais útil para o seu uso e nível de compreensão (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

⁸⁵ Tradução: "Comamos para que chegue para todos e não para que todos estejam repletos".

⁸⁶ Tradução: "Família, família, não destrua o meu matrimónio. Mulher, mulher, não destrua a minha família".

⁸⁷ Tradução: "A vergonha faz sofrer. A timidez faz sofrer".

⁸⁸ Tradução: "Se te transmitirem conhecimentos, utiliza também os teus conhecimentos".

39. Provérbio do povo Kongo: *No kuela onkento, okuelele mpe emambu ma kanda diandi.*⁸⁹

Significado: homem e mulher que se amam, tornam uma carne, não podem ser alheios aos problemas de ambas as famílias. Assim, o marido partilha os seus problemas com a esposa e também a esposa faz o mesmo quanto aos problemas da família do seu marido (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio Social.

40. Provérbio do povo Kongo: *No tala e nfunfu, otadidi olango.*⁹⁰

Significado: Subordina proporcionalmente os teus compromissos aos teus meios, ou as tuas despesas ao teu rendimento (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio Social.

41. Provérbio do povo Kongo: *Vô vilakene enzila vutuka vana mpambu.*⁹¹

Significado: Não é uma desgraça de se enganar e, ainda menos de se emendar. Pode voltar ao ponto de partida e continuar a fazer o bem (Kunzika, 2008).

Classificação: Provérbio político-social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as nossas entrevistas e em convivência com os basolongo constatamos provérbios kongo em hinos entoados nas igrejas cristãs que transmitem normas morais para uma boa convivência; durante a nossa pesquisa acompanhamos um culto cristão onde o coro Zola kwa Nzambi, também conhecido por Coro Evangélico de Angola (COR.EA-Soyo) entoou um hino utilizando o provérbio: *Vô vilakene enzila vutuka vana mpambu* (se te perdeste, volta ao entroncamento ou ao ponto de partida). Então, os provérbios estão presentes em muitos hinos evangélicos ou cristãos; mesmo nas músicas seculares; e vão se transmitindo de geração em geração.

Os fundamentos, acima apresentados, afirmam claramente que os provérbios podem ser encontrados em todos povos do nosso planeta; eles são uma

⁸⁹ Tradução: “Quem casa uma mulher, casa também os problemas da família dela”.

⁹⁰ Tradução: “Deve-se proporcionar a quantidade de fubá de mandioca à quantidade de água necessária para se cozinhar a fubá de mandioca”.

⁹¹ Tradução: “Se te perdeste, volta ao entroncamento ou ao ponto de partida”.

manifestação civilizacional. Todas as culturas têm padrões morais e, como tal, recorrem em boa parte aos provérbios para os transmitirem de geração em geração, por intermédio da tradição oral.

Os provérbios do povo Kongo, acima apresentados, mostram claramente a sua importância no cotidiano do povo Kongo e dos Basolongo em particular; eles transmitem valores morais, ensinam a prudência na resolução de problemas políticos e sociais; servem de ferramenta para o exercício do nosso intelecto; transmitem especificamente características da tradição oral kongo no contexto africano.

A localização geográfica das comunidades é um elemento que influenciou na produção dos provérbios; as comunidades residentes ao redor do rio Zaire e próximas ao oceano atlântico (Soyo de baixo), por exemplo, têm uma particularidade de serem eles os produtores dos provérbios relacionados ao rio, ao mar e aos artefatos relacionados à pesca. Portanto, os provérbios são produzidos tendo em conta a situação geográfica da região e o contexto sócio-político de um povo e num determinado tempo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Helena Trench de. **Um exame pragmático do uso de enunciados proverbiais nas interpretações verbais correntes**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.

AMORIM, Roseane Maria de; PIZZI, Laura Cristina Vieira; GOBBO, Giovanna Del. Provérbios populares no currículo: promoção da cultura da paz no oeste da África. **Revista EDPECI - Interdisciplinaridade e Educação**, v. 16 n. 3, 2016.

ANGOLA. **Projeto-Angola LNG, Relatório para Divulgação do ESHIA**, Sumário Executivo. ERM, 2006b.

BRÜGGER, Paula. O voo da águia: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 75-91, Editora UFPR, 2006.

BUSATTO, Cléo. **Contos e encantos: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CRAVO, Antonieta Barreira. **Frutas e ervas que curam: Panaceia vegetal**. São Paulo: Ed. Hemus, 1984.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula. **Revista Línguas & Letras**, [S. l.], v. 14, n. 26, 2014.

GUILHERME, Monteiro. Os provérbios como definição filosófica na educação popular: análise das práticas educativas a nível do município do Soyo (província do Zaire, Angola). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14962, 2024.

KUNZIKA, Emanuel. **Dicionário de Provérbios kikongo**. Luanda: Editorial Nzila, 2008.

LACERDA, Roberto Cortes de; LACERDA, Helena da Rosa Cortes de; ABREU, Estela dos Santos. **Dicionário de provérbios: francês, português, inglês**. 2^a ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LOPES, Ana Cristina Macário. **O Texto Proverbial Português**. Elementos para uma análise semântica e pragmática. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, 1992.

MONDIN, Battista. **O homem - quem é ele?** Elementos de Antropologia Filosófica 13. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2008.

NETO, António Agostinho. **Sagrada Esperança**. 9. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1979.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: Emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Maria Elisabete Conde. **O papel dos adágios na vida e na língua de uma comunidade linguística**. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) - Departamento de Linguística, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2000.

SCHMITT, Aurélio. Municípios de Angola: Censo 2014 e Estimativa de 2018. **Revista Conexão Emancipacionista**, 2018.

SERRANO, Carlos Moreira Henriques; WALDMAN, Maurício. **Memória da África: a temática africana na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

VANSINA, Jan. **Oral Tradition as History**. Londres: James Currey Publishers, 1985.

XATARA, Claudia Maria; OLIVEIRA, Wanda L. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português / português-francês**. São Paulo: Cultura, 2002.

Artigo recebido em: 5 de abril de 2025.

Artigo aprovado em: 31 de julho de 2025.